

# **Aplicação das estratégias de ensino para consolidação da aprendizagem: uma análise da percepção dos discentes do PGPCI**

**Diego Gomes de Lima**

E-mail: limadiego.gomes@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

## **Resumo**

O processo de ensino constitui desafio diário ao docente que precisa dominar técnicas de ensino voltadas para os seus objetivos pedagógicos através de metodologia própria, buscando potencializar a aprendizagem dos alunos. Para tal, as estratégias de ensino constituem ferramentas úteis nesse processo, sua variedade e uso adequado permite auxiliar e facilitar o aprendizado. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção dos discentes do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional (PGPCI) da UFPB na aplicação das estratégias de ensino vivenciadas durante a disciplina Prática de Ensino no primeiro semestre de 2017. Foram trabalhadas dezoito estratégias de ensino durante a disciplina, onde cada discente ficou responsável por aplicar uma estratégia no contexto de uma aula com tema previamente definido. A escolha das estratégias ocorreu mediante sorteio prévio. Essa pesquisa possui caráter descritivo, partindo de uma abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema relacionado. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário, elaborado com o auxílio da plataforma *google forms*, aplicado aos dezoito discentes do PGPCI no final da disciplina. Os resultados apontam que para os discentes o uso das estratégias de ensino, se bem aplicadas, contribuem para facilitar a aprendizagem dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e que a maioria pretende aplicar futuramente as estratégias vivenciadas em sua atuação docente. As estratégias consideradas mais eficazes no processo de aprendizagem para os discentes foram: mapa conceitual, seminário dinâmico, seguido de estudo de caso e painel de notícias. Percebe-se assim uma opção por estratégias que são aplicadas em grupo e que permitem uma maior interação entre alunos e aluno e professor. Verificou-se também que para os discentes as estratégias que apresentam maior dificuldade de aplicação foram: *stop motion*, videoaula, história em quadrinhos e jogos criativos.

**Palavras-chave:** estratégia, ensino, percepção, aprendizagem, pós-graduação.

## **Introdução**

Em busca de promover a aprendizagem em sala de aula, os docentes do ensino superior devem buscar reinventar suas práticas, promovendo o entusiasmo e engajamento dos alunos, conduzindo-os à uma participação ativa na construção do conhecimento.

Segundo Borba e Luz (2002) o uso de estratégias de ensino variadas motiva o envolvimento do grupo quando permite a relação dos conhecimentos científicos com a experiência; quando permite a aplicação do que foi estudado, ou seja, aquisição de novas competências e habilidades.

Ainda segundo os autores, a qualidade do ensino resulta, em larga medida, da competência do professor na seleção e emprego das estratégias que privilegiem o ensino-aprendizagem como processo de construção do conhecimento.

Cunha *et al* (2001) ao estudarem o uso de experiências inovadoras de ensino em disciplinas no ensino superior, constatam que a inovação no ensino contribui para a melhoria do ensino e aprendizagem. Esses autores apontam que a inovação contribui para a ruptura com o paradigma dominante, fazendo avançar formas alternativas de trabalhos que quebrem com as estruturas tradicionais. (*idem*, 2001). Porém, os autores ressaltam que não basta apenas a utilização de novos recursos, mas que estes representem novas formas de pensar o ensinar e o aprender, numa perspectiva emancipatória.

Nesse sentido, o uso de estratégias inovadoras de ensino, precisam resultar em novos significados de aprendizagem, onde o aluno através da interação, suas experiências e conhecimentos prévios consiga construir novos significados e conhecimentos, passando a internalizá-los em suas ações através da cognição.

Assim, na preparação para a carreira docente, através dos programas de pós-graduação, ter a possibilidade de experienciar a aplicação de diversas estratégias de ensino ativas, constitui uma experiência ímpar que permite inferir o grau de eficácia no uso de determinadas estratégias de ensino voltadas para a aprendizagem e ressaltar a importância de disciplinas voltadas para o ensino na pós-graduação. Esse estudo volta-se para tal propósito, através da vivência ocorrida no Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional (PGPCI) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tendo em vista a situação apresentada, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes do PGPCI na aplicação das estratégias de ensino vivenciadas em sala na disciplina Prática de Ensino?**

Para responder a esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos discentes do PGPCI na aplicação das estratégias de ensino vivenciadas em sala de aula.

Os objetivos específicos consistem em: discutir sobre o processo de ensino e a aplicação das estratégias de ensino para consolidação da aprendizagem, descrever as estratégias de ensino vivenciadas pelos discentes na disciplina Prática de Ensino do PGPCI e analisar qual a percepção no uso dessas estratégias, verificando quais foram consideradas mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, e quais apresentam maior dificuldade de aplicação e ainda a pretensão de utilizá-las na prática docente.

Esta pesquisa contribui no contexto das relações de ensino e aprendizagem através do uso de estratégias ativas, permitindo analisar essas relações, frente as estratégias trabalhadas e experienciadas em sala de aula por alunos pós-graduandos, que já experienciam ou pretendem atuar na docência, fornecendo um panorama da eficácia dessas estratégias para o aprendizado.

O artigo apresenta cinco seções, partindo desta introdução, em seguida o referencial teórico que balizou a pesquisa, na terceira seção a metodologia utilizada, na quarta seção os resultados e discussões e por último as considerações finais.

### **O processo de ensino e o uso das estratégias de ensino para consolidação da aprendizagem**

O processo de ensino constitui desafio diário na prática docente, que deve conduzir suas atividades utilizando metodologia e técnicas de ensino próprias, através do planejamento, definição dos objetivos a serem alcançados, organização e seleção dos materiais e recursos, e a utilização de estratégias de ensino variadas, com o objetivo de permitir a aprendizagem dos alunos. Segundo Vasconcelos (2006), o professor deve compreender que o centro de toda e qualquer ação didático-pedagógica está sempre no aluno e na aprendizagem que esse aluno venha a realizar.

Nesse sentido, para Masetto (2015, p.51), a complementaridade dos processos de ensino e aprendizagem é aceita desde que a ênfase se coloque na aprendizagem dos alunos e esta seja a preocupação básica do professor do ensino superior. O autor ratifica esse entendimento ao afirmar que “a docência existe para que a aprendizagem dos alunos possa acontecer”. Assim, o docente deve realizar suas atividades e definir bem as finalidades com foco na aprendizagem, que conduza o aluno a avançar no conhecimento.

Segundo Díaz (2011), a aprendizagem é um processo em que o aluno deve receber o conhecimento e retê-lo por toda a sua vida, desde que a solução para os problemas, com os quais se depararem ao longo de sua carreira, seja pautada pelos estudos que um dia lhe foram ministrados. O processo de aprendizagem é constante e permanente, exigindo-se, dessa forma, a utilização de técnicas diversas de aprendizagem, qualificação dos docentes transmissores do conhecimento e atualização constante dos alunos.

No que tange à qualificação dos docentes, os mesmos estão em constante contato com as transformações sociais e tecnológicas, exigindo deles o contato com novos ambientes de aprendizagem, como o virtual, onde o docente deve dominar o uso das tecnologias da informação e comunicação e seus diversos recursos disponíveis, e também o ambiente de

aprendizagem coletivo, onde o aluno não só aprende por intermédio próprio ou do professor, mas também com os colegas, outros professores e especialistas, e ainda profissionais não acadêmicos.

Assim, Masetto destaca que se exige de quem pretende atuar na docência que seus conhecimentos e suas práticas profissionais sejam atualizadas constantemente por intermédio de participações em cursos de aperfeiçoamento, especializações, participação em congressos, simpósios e intercâmbios com especialistas, acompanhamento de revistas e periódicos de sua especialidade, dentre outros (MASETTO, 2015).

Em relação ao uso de estratégias ou técnicas de ensino, a prática habitual na atuação docente é o uso de aulas expositivas, realizadas muitas vezes com a utilização de alguns recursos como apresentação de slides ou na tradicional lousa, mas sem perder a essência da passividade do aluno que apenas “assiste” ao que está sendo transmitido em sala. É preciso repensar essa prática, potencializar a participação do aluno e seu desenvolvimento através do uso de estratégias ativas ou técnicas de ensino que facilitem a aprendizagem. Masetto (2015, p.92) afirma que “a variedade no uso dessas técnicas cria uma motivação especial para a aprendizagem e para envolvimento dos alunos”.

Segundo Borba e Luz (2002) o uso de estratégias de ensino variadas motiva o envolvimento do grupo quando permite a relação dos conhecimentos científicos com a experiência, com a realidade profissional, com problemas da área e com as necessidades dos alunos; quando permite a aplicação do que foi estudado, ou seja, aquisição de novas competências e habilidades.

As estratégias de ensino, quando bem aplicadas, contribuem como facilitadoras do processo de aprendizagem. Para Borba e Luz (2002) são compreendidas como a capacidade do sujeito de utilizar-se de diferentes instrumentos, inclusive externos ao processo, para alcançar os fins, da maneira mais adequada e conveniente. Já Masetto (2015) afirma que as estratégias para a aprendizagem constituem uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz. Esse conceito é considerado amplo, pois engloba desde a organização da sala de aula com suas carteiras, até a preparação do material a ser empregado e ainda o domínio das estratégias de ensino a serem utilizadas.

É importante destacar que as estratégias de ensino precisam estar adequadas aos objetivos de aprendizagem a que se propõem e que contribuam de maneira eficiente e eficaz para o alcance desses objetivos. Nesse entendimento, Bordenave e Pereira (2002) afirmam que é importante inter-relacionar os objetivos educacionais com as técnicas de ensino utilizadas, uma vez que essas técnicas estabelecem uma relação de dependência com os objetivos.

Na instrumentalidade do uso das estratégias de ensino, Masetto destaca três consequências: devem ser utilizadas múltiplas técnicas ou estratégias que sejam mais adaptadas a cada objetivo proposto; cada turma ou classe é única, demandando estratégias adequadas para cada grupo; e a necessidade de variar as técnicas no decorrer de um curso, estimulando a motivação dos alunos (MASETTO, 2015).

Borba e Luz (2002) destacam que a qualidade do ensino resulta, em larga medida, da competência do professor na seleção e emprego das estratégias que privilegiem o ensino-aprendizagem como processo de construção do conhecimento, de forma a atender as expectativas e necessidades do fazer pedagógico de maneira inovadora, transformando a sala de aula num ambiente de trocas, comunicação e interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos.

Assim, o docente precisa ter o domínio de um conjunto variado de estratégias de ensino, sua aplicação e adaptação com outras técnicas, e até mesmo criar estratégias ou técnicas de ensino novas. Ao mesmo tempo deve estar apto para realizar adequações e transformações quando necessário, visto que sua aplicação não ocorre de maneira estática, mas sim de forma dinâmica, motivadora e transformadora, voltada para os objetivos educacionais.

A seção seguinte aborda as estratégias de ensino trabalhadas pelos discentes na disciplina Prática de Ensino do PGPCI no semestre 2017.1.

### **Estratégias de ensino vivenciadas na disciplina Prática de Ensino do PGPCI - UFPB**

A disciplina Prática de Ensino do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional (PGPCI) da UFPB trabalhou, durante o primeiro semestre de 2017, a aplicação de algumas estratégias de ensino em sala de aula, visto que, os discentes estão participando do processo acadêmico para se tornarem futuros docentes, sendo o conhecimento pedagógico e sua aplicação prática fundamental para a formação docente. A partir do nono encontro da disciplina foram trabalhadas diversas estratégias de ensino, buscando vivenciar na prática a utilização dessas estratégias com os discentes.

A aplicação de cada estratégia de ensino ficou sob a responsabilidade de um aluno, a qual foi definida mediante sorteio, onde cada discente teve a oportunidade de conduzir o processo e ao mesmo tempo verificar os impactos de aprendizagem e conhecimento provenientes dessa aplicação e no segundo momento, cada discente participou do processo como aluno nas outras estratégias conduzidas pelos demais colegas, ou seja, todos vivenciaram o papel de docente e aluno no processo.

Foram trabalhadas em sala dezoito estratégias de ensino, as quais encontram-se detalhadas no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1:** Estratégias de Ensino vivenciadas na disciplina Prática de Ensino do PGPCI

Estratégias de Ensino trabalhadas em sala de aula	
Estudo do Texto	Oficina (workshop)
Painel de notícias	Júri simulado
Tempestade de ideias ( <i>brainstorming</i> )	Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL
Mapa conceitual	Seminário Dinâmico
Técnica do Fórum	Jogos criativos
História em quadrinhos	Casos para ensino
Estudo de caso	Produção de Videoaula
Filme	Música
Estudo dirigido	<i>Stop Motion</i>

**Fonte:** Ementa da disciplina Prática de Ensino do PGPCI

A diversidade de estratégias trabalhadas em sala constitui uma experiência bastante expressiva para a atuação docente, visto que proporcionou nos discentes do PGPCI uma ampla apropriação de conhecimento e incremento no ensino.

O interessante foi a interação prática vivenciada pelos alunos que, após conhecerem a teoria sobre a estratégia a ser trabalhada, participaram ativamente de sua aplicação realizando as atividades e discussões demandadas e se aprofundando no uso da estratégia de ensino conduzida.

Segundo Masetto (2015) a variação de técnicas permite que se atenda a diferenças individuais existentes na turma e favorece o desenvolvimento de diversas facetas dos alunos. Ainda segundo o autor, para o professor a variação na metodologia traz algumas vantagens: o curso se torna dinâmico, desafiador, na medida em que são exigidas renovação, informação sobre estratégias, flexibilidade, criatividade.

Em cada aula foram escolhidos temas comuns à disciplina e o programa, como a reforma do ensino médio, o aluno, sustentabilidade, reforma trabalhista, gestão de crise, conflitos regionais, implantação de políticas públicas, dentre outros temas.

A aplicação de cada estratégia teve cinco eixos principais abordados: o conceito, para que serve, como desenvolver, como avaliar e a prática em sala.

De forma sucinta, apresentamos cada estratégia trabalhada com seu conceito aplicado ao ensino, segundo a abordagem de Borba e Luz (2002) e demais referências destacadas utilizadas pelos discentes durante a aplicação das estratégias.

**Quadro 2:** Conceito das estratégias de ensino trabalhada em sala durante a disciplina Prática de Ensino

Estratégia de ensino	Conceito aplicado ao ensino
Estudo de Texto	É uma estratégia de ensino em que o aluno explora a ideia do autor a partir do estudo crítico de determinado texto.
Painel de notícias	É uma técnica que promove reflexão nos alunos sobre a relevância e teoria para entender questões cotidianas sobre um determinado tema através de notícias previamente selecionadas.
Tempestade de ideias ( <i>brainstorming</i> )	Consiste na apresentação de ideias ou alternativas de solução de problemas propiciando a imaginação, sem restrição dos esquemas lógicos de pensamento. Somente após a exposição de todas as ideias procede-se a sua análise crítica.
Mapa conceitual	É um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, mostrando a relação hierárquica entre os conceitos que derivam da própria estrutura conceitual.
Técnica do Fórum	Consiste numa reunião na qual todos os membros do grupo têm oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. É apropriada para debater e obter, ideias ou opiniões de todos os integrantes do grupo, desinibir os participantes e propiciar um rápido levantamento de opiniões.
História em Quadrinhos (HQ)	Os quadrinhos são considerados uma arte sequencial, é um veículo de expressão criativa, uma forma artística e literária que trabalha com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia. O uso das histórias em quadrinhos pode ser considerada uma estratégia ativa de aprendizagem, uma vez que estimula a participação e a interação dos estudantes em sala de aula. (SILVA, A. B.; SANTOS, G. T.; BISPO, A. C. K., 2015).
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que foi investigada. O caso permite ampla análise e intercâmbio de ideias, reflexão crítica e estabelecimento de relações teóricas, discernimento de conceitos, princípios éticos e práticas relevantes, além da participação de todos para efetuar operações mentais requisitadas.
Filme	Ao escolher um filme para dinamizar o conhecimento dos alunos com as atividades em sala de aula, o professor deve levar em conta o problema da adequação do conteúdo e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os objetivos. (OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2012).
Estudo dirigido	Etimologicamente significa o ato de estudar sob a orientação de um professor. É uma técnica em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou mesmo um determinado livro. É um método par tornar o educando independente do professor, orientando-o para estudos futuros e participação na sociedade. (NÉRICI, 1992).
Oficina ( <i>workshop</i> )	É uma reunião de um pequeno grupo de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.

Júri Simulado	Trata-se de uma técnica em que, a partir do estudo de um determinado assunto, simula-se um Júri, em que são apresentados argumentos de defesa e acusação relativos ao tema.
Estratégia Solução de Problemas ou Aprendizagem Baseada em Problemas- PBL	É um método caracterizado pelo uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e a adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão. (RIBEIRO e MIZUKAMI,2004). Remete ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, ao levantamento de hipóteses, à descoberta de soluções alternativas para determinado problema e à utilização criativa das capacidades do aluno.
Seminário Dinâmico	É uma técnica de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de fazer inferências e produzir conhecimento em equipe, de forma coletiva (MASETTO,2015)
Jogos criativos	Visa alcançar os educandos através de desafios que permitam investigar os conhecimentos estimulando-os e instigando-os a aprender de forma lúdica e prazerosa. (ALVES, F., 2014). Os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.
Casos para ensino	É uma estratégia baseada na apresentação de circunstâncias factíveis e ou verídicas com o objetivo de levar aos alunos a refletirem sobre decisões para o episódio estudado. Busca encontrar o melhor resultado possível. (IKEDA <i>et al.</i> , 2006).
Música	A utilização da música pode ser entendida como uma atividade lúdica no processo educativo que, além de proporcionar o aumento de um conhecimento específico, funciona, ainda, como um elemento de aprendizagem cultural que também estimula a sensibilidade, a reflexão sobre valores, padrões e regras (OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2008, p. 2).
Stop Motion	Stop Motion é uma técnica de animação em que se fotografa objetos fotograma por fotograma, isto é, quadro a quadro. Entre um fotograma e outro o animador modifica a disposição do objeto de forma mínima, sutilmente. Desta forma, para que o filme nos dê a ilusão de que o objeto está se movimentando, deve-se projetar a animação a 24 fotogramas por segundo (CIRIACO, 2010 <i>apud</i> SANTOS, J. N.; ROCHA, L. E. R; GEBARA, M. J. F, 2016).
Produção de Videoaula	A videoaula pode auxiliar na carência de visualização conceitual que os alunos muitas vezes têm e na dinamização das aulas. Estas mídias são uma boa via de inserção de conhecimento, por não precisar deslocar alunos entre uma sala e outra para visualização de experiências, como seria gerado pela visita a um laboratório, por exemplo. (CLEMES, G. <i>et al</i> , 2012).

Existem outras estratégias de ensino além das que foram trabalhadas em sala, porém boa parte das estratégias trabalhadas podem ser consideradas inovadoras, seja por causa do uso de novas tecnologias (*stop motion*, música e videoaula), por sua aplicação de forma lúdica



(jogos criativos e história em quadrinhos) ou pelo método utilizado em sua aplicação (Aprendizagem Baseada em Problemas-PBL).

Assim, o incremento no ensino de forma inovadora, por meio do uso de novas tecnologias, métodos e atividades criativas possibilita novas experiências aos alunos, contribuindo para uma melhoria do ensino diante da sociedade do conhecimento.

## **Metodologia**

O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos discentes do PGPCI na aplicação das estratégias de ensino vivenciadas em sala de aula.

Essa pesquisa possui caráter descritivo, por descrever as características de determinada população ou fenômeno, através da percepção dos discentes no contato com algumas estratégias de ensino dentro do ambiente de aprendizagem de um programa de pós-graduação. (GIL, 2008).

Quanto à abordagem, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, por buscar compreender e interpretar os fenômenos e atribuir significados, e possibilitar o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Os procedimentos ocorreram através de pesquisa bibliográfica sobre o tema do uso das técnicas ou estratégias de ensino em sala de aula e também por meio da aplicação de um questionário.

O instrumento de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário eletrônico, através da plataforma *Google forms*, aplicado com todos os discentes do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional que cursaram a disciplina Prática de Ensino no semestre 2017.1.

O questionário foi composto por 12 perguntas e sua estrutura apresenta três seções: 1. Perfil do respondente: que buscou traçar o perfil da turma verificando se algum aluno já exerceu ou exerce a docência; 2. Percepção na aplicação da sua própria estratégia de ensino na disciplina: composta por quatro perguntas em que foi aplicada uma escala de 1 a 10 do tipo *Likert* para analisar o grau de concordância com as afirmações elencadas; e 3. Percepção na aplicação das estratégias de ensino na disciplina Prática de Ensino: verificando a percepção dos discentes sobre as estratégias em si, e quais consideram mais eficazes no processo de aprendizagem e quais apresentam maior dificuldade de aplicar em sala.

## Resultados e Discussões

A primeira seção do questionário verificou o perfil dos respondentes, no qual os resultados são apresentados na Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 - Perfil dos respondentes da pesquisa**

Variável	Categoria	Quantitativo
Sexo	Masculino	16 alunos = 82,4%
	Feminino	3 alunos = 15,8%
Idade	Até 35 anos	14 alunos = 73,7%
	Mais de 35 até 45 anos	4 alunos = 21,1%
	Mais de 45 anos	1 aluno = 5,3%
Área de formação da graduação	Ciências exatas	-
	Ciências Humanas e Turismo	4 alunos = 21,1%
	Ciências Jurídicas	3 alunos = 15,8%
	Ciências Médicas	2 alunos = 10,5%
	Ciências Sociais Aplicadas	10 alunos = 52,6%
Já exerce ou exerceu a docência	Sim	11 alunos = 57,9%
	Não	8 alunos = 42,1%
Caso sim, você tem quanto tempo de docência	Até 3 anos	9 alunos = 81,8%
	Acima de 3 a 5 anos	2 alunos = 18,2%
	Acima de 5 a 10 anos	-
	Mais de 10 anos	-

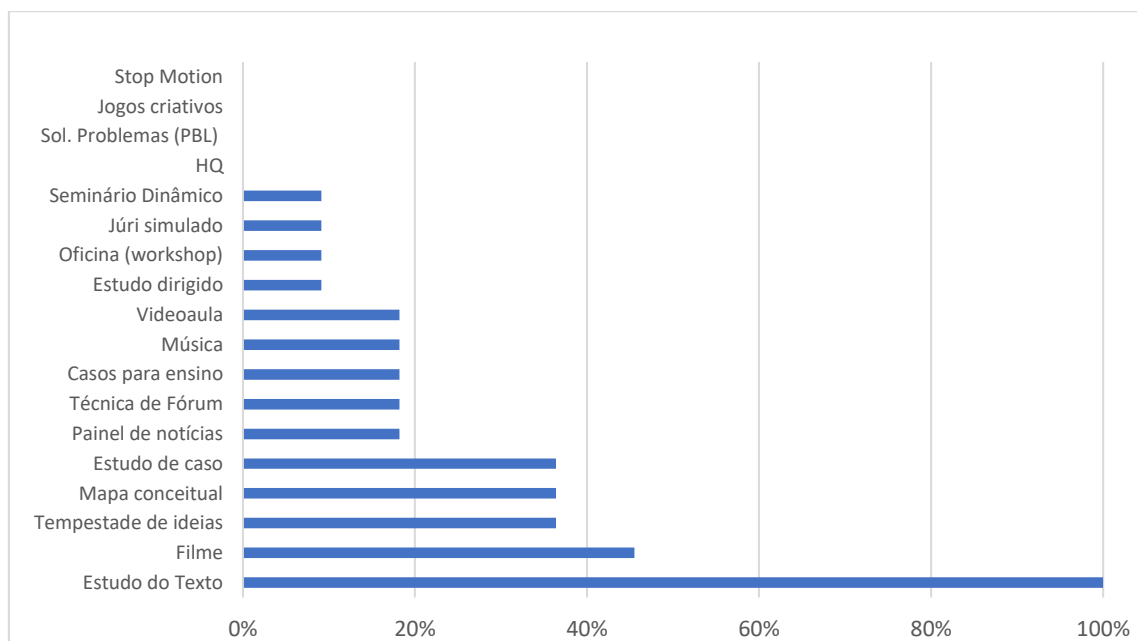
**Fonte:** dados da pesquisa.

Percebe-se que o perfil dos discentes do PGPCI que cursaram a disciplina Prática de Ensino em sua maioria são do sexo masculino, com idade até 35 anos e formação na área de ciências sociais aplicadas, o que revela uma turma considerada jovem em sua maioria.

Os resultados revelam que a maioria dos discentes (57,9%) já exerce ou exerceu a docência, o que contribui para a relevância da pesquisa, ao abordar sujeitos que em sua maioria possuem experiência docente. Em contrapartida, a grande maioria deles (81,8%) possui menos de três anos de docência.

O contato anterior com a docência permitiu a utilização de algumas estratégias de ensino, o que revela a importância de sua aplicação, constatado pela pesquisa e apresentado no Gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1 – Estratégias de ensino trabalhadas pelos discentes que exerceram ou exercem a docência no Ensino Superior**



**Fonte:** dados da pesquisa

O Gráfico 1 revela que a estratégia de ensino mais utilizada pelos mestrandos do PGPCI que atuam na docência é o Estudo do texto, que já foi trabalhada por todos, seguida das estratégias de Filme (46%), Estudo de caso, Mapa conceitual e Tempestade de ideias (36%). Ao mesmo tempo as estratégias de ensino: Stop Motion, Jogos criativos, Solução Baseada em Problemas (PBL) e História em quadrinhos (HQ) não foram utilizadas por nenhum dos mestrandos docentes. Percebe-se assim, uma variedade considerável do uso de estratégias de ensino pelos discentes, porém uma opção por estratégias consideradas mais tradicionais e de uso mais difundido no âmbito de atuação docente.

A segunda seção voltou-se para a percepção dos discentes na aplicação estratégia de ensino que ficou responsável, definida por sorteio. Para tanto foi definida uma escala com *scores* de 1 a 10, que foi aplicada sobre as seguintes afirmações:

A. “*Considero que apliquei a estratégia de ensino de maneira exitosa*”, obtendo como resultados principais as seguintes notas: 8 (52,6%), 9 (26,3%), 10 (15,8%). Tal resultado revela um grau de segurança na maioria dos discentes durante a aplicação de sua estratégia.

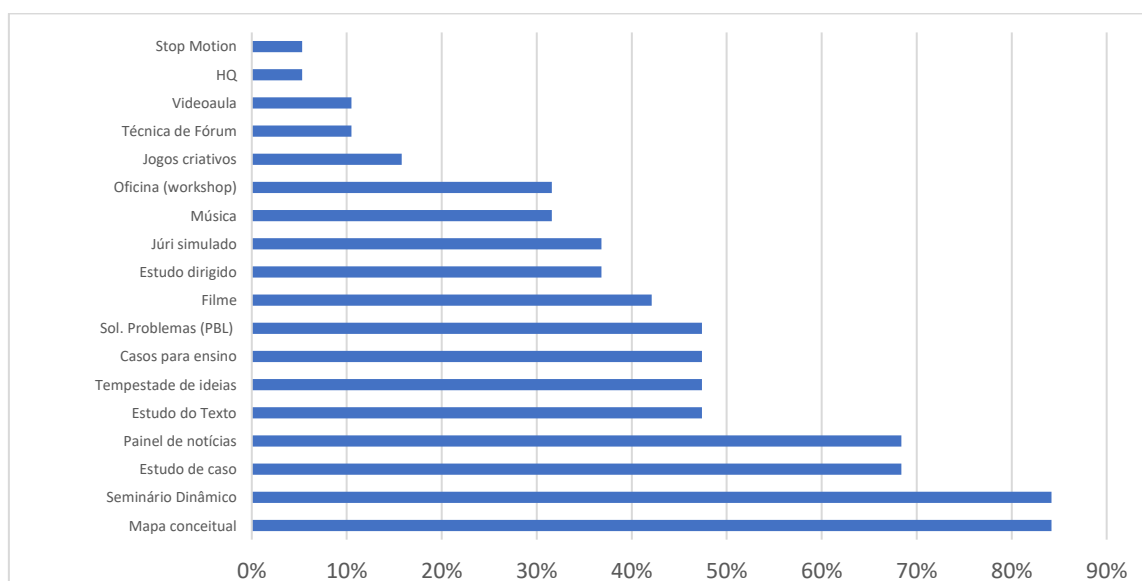
B. “A estratégia de ensino que trabalhei em sala contribui significativamente para tornar as aulas mais dinâmicas”, cujos resultados mais relevantes foram: 10 (42,1%), 9 (26,3%) e 8 (15,8%). Com isso, percebe-se que os discentes consideram as estratégias de ensino ferramentas pedagógicas que contribuem diretamente para que as aulas sejam mais dinâmicas, proporcionando maior interação com o aluno.

C. “Considero que a estratégia de ensino trabalhada por mim contribui para facilitar a aprendizagem do aluno”, que apresenta como resultados mais relevantes: 10 (36,8%), 9 (26,3%) e 8 (21,1%). Existe um nível considerável de concordância dos discentes, com base em sua experiência em sala, que a aplicação de estratégias de ensino variadas facilita o processo de aprendizagem.

D. “Pretendo aplicar essa estratégia de ensino na minha atuação docente”, cujos resultados apontam os seguintes scores: 10 (57,9%) e 8 (26,3%). Assim, a maioria dos discentes concordam que pretendem aplicar a estratégia que ficou responsável futuramente na sua prática docente. Essa postura ratifica a aquisição de novos conhecimentos pelos discentes e a ampliação positiva de sua gama de estratégias de ensino.

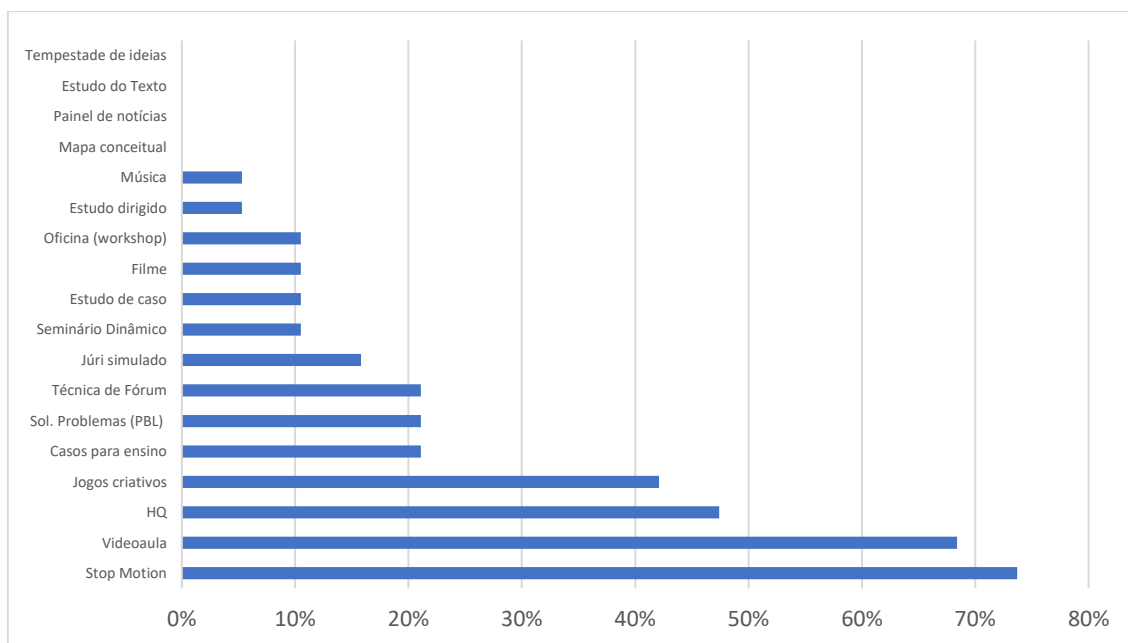
A terceira seção voltou-se para a percepção dos discentes sobre as estratégias de ensino trabalhadas na disciplina, cujas respostas apontaram dois eixos: as consideradas mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem (Gráfico 2) e as que apresentam maior dificuldade de aplicação (Gráfico 3) apresentados abaixo:

**Gráfico 2 – Estratégias mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem**



Fonte: dados da pesquisa

**Gráfico 3: Estratégias de ensino que apresentaram maior dificuldade de aplicação**



**Fonte:** dados da pesquisa

Os resultados apontam que, as estratégias consideradas mais eficazes para os discentes do PGPCI no ensino-aprendizagem foram: Mapa conceitual e seminário dinâmico (84%), estudo de caso e painel de notícias (68%), estudo do texto, tempestade de ideias, casos para ensino e Solução de Problemas-PBL (47%).

Esses resultados revelam uma preferência por estratégias que podem ser trabalhadas em equipe e permitem uma maior interação entre alunos e aluno e professor. Os resultados também apontam que as estratégias *stop motion* e história em quadrinhos (5%), videoaula e Fórum (11%) são consideradas pelos discentes com o menor percentual de eficácia no processo de ensino-aprendizagem, talvez influenciada pela baixa frequência ou ausência de uso pelos discentes que exercem ou exerceram a docência, apresentado anteriormente pelo gráfico 1, ou por apresentarem maior dificuldade de aplicação, segundo o gráfico 3.

As estratégias que se destacaram ao apresentar maior dificuldade de aplicação pelos discentes são: *stop motion* (74%), videoaula (68%), HQ (47%), jogos criativos (42%), Casos para ensino, PBL e Fórum (21%). Essas estratégias representam um desafio para os docentes, por ser consideradas novas (Masetto, 2015) e por apresentar particularidades próprias, sendo necessário um bom domínio para sua aplicação e alcance dos objetivos desejados.

## Considerações Finais

O processo de ensino precisa ser repensado e aperfeiçoado pelo docente diariamente, com seu foco voltado para aprendizagem dos alunos, podendo utilizar diversas estratégias de ensino para facilitar e potencializar esse processo.

As estratégias de ensino abordadas na pesquisa são ferramentas úteis que podem ser aplicadas de diversas maneiras, combinadas e aperfeiçoadas para alcançar os objetivos pedagógicos propostos pelo docente. Cabe ao docente selecionar e aplicar as estratégias adequadas a cada situação vivenciada em sala.

Os discentes do PGPCI que já exerceram ou exercem a docência tiveram a oportunidade de conhecer novas técnicas ou estratégias de ensino e ampliar o domínio das estratégias de ensino. Os que experimentaram o processo pela primeira vez, tiveram uma experiência considerada prazerosa com o mundo da docência e perceberam a relevância e toda técnica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem.

Verificar a percepção dos discentes do PGPCI da UFPB sobre as estratégias de ensino vivenciadas em sala de aula contribuiu para perceber o nível de conhecimento sobre algumas estratégias e que para a maioria, o uso das estratégias de ensino torna as aulas mais dinâmicas e que possibilitam a consolidação da aprendizagem do aluno.

Também demonstra a necessidade de um maior aprofundamento sobre algumas estratégias, principalmente as consideradas com maior dificuldade de aplicação, através de novas pesquisas e difusão de seu uso por mestrandos que exercem a docência ou pelos demais docentes que trabalham na educação superior em nosso país.

## Referências

ALVES, F. **Gamefication: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo do conceito à prática.** São Paulo: DVS editora, 2014.

BORBA, A. M. de; LUZ, S. P. da (Coord.). Selecionando e organizando as estratégias. In. **Formação continuada para docentes do Ensino Superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas.** Itajaí: UNIVALI, 2002, p.55-88.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CLEMES, G.; GABRIEL FILHO, H.J; COSTA, S. Videoaula como estratégia de ensino em física. In: **1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul, 2012, Criciúma, SC. Anais...** Revista Técnico Científica (IFSC), v. 3, n. 1, p. 422-431, 2012.

CUNHA M.I; MARSICO H.L; BORGES F.A; TAVARES P. **Inovações pedagógicas na formação inicial de professores.** In: Fernandes CMB, Grillo M, organizadores. Educação superior: travessias e atravessamentos. Canoas: Editora da ULBRA; 2001.

DÍAZ, F. **O processo de ensino aprendizagem e seus transtornos.** Salvador: Editora UFBA, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2015.

NÉRICI, I. G. **Didática geral dinâmica.** 11ª ed. São Paulo: Atlas; 1992.

OLIVEIRA, A. D.; ROCHA, D. C.; FRANCISCO, A. C. A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, 2008, Belo Horizonte. Resumos e artigos. Belo Horizonte: CEFET-MG, v.1, 2008.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Uma implementação da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na pós-graduação em engenharia sob a ótica dos alunos.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 25 p. 89-102, 2004.

SANTOS, J. N.; ROCHA, L. E. R; GEBARA, M. J. F. **Stop Motion: Comunicação visual como recurso didático-pedagógico nas aulas de ciências e arte.** Revista da SBEnBio - Número 9 – 2016.

SILVA, Anielson B.; SANTOS, Gabriela T.; BISPO, Ana Carolina K. A. **O uso de história em quadrinhos como estratégia de ensino na aprendizagem de alunos de administração.** V EnEPQ, 2015.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior.** 3. ed. São Paulo e Niterói: Xamã e Intertexto, 2009.